



Mano, avisa os truta! Sem treta, tá ligado?

Um dos atributos da escola é ouvir o que os alunos têm a dizer. Em outras palavras, formação educacional – não apenas informação – requer o estabelecimento de postura de mão dupla. É por meio do diálogo entre o corpo discente e docente que o processo educacional é feito.

Qualquer educador concordará com o argumento do parágrafo anterior. No entanto, na prática, nem sempre há essa sintonia. O mundo escolar sempre trouxe para a sala de aula o modelo do registro linguístico de prestígio. Ou seja, a escola sempre privilegiou o escrever correto, a norma formal. Evito qualificar essa norma de “cultura”, pois induz a classificar as outras possibilidades linguísticas como incultas, selvagens. E elas são apenas outras possibilidades, os vários registros sociais de se expressar, já que devemos ser políglotas em nossa própria língua.

Vou exemplificar com “O Grito do Hip Hop”, livro escrito em parceria com a saudosa professora Fátima Chaguri. É um texto que, como o nome diz, abor-

O mundo escolar sempre trouxe para a sala de aula o modelo do registro linguístico de prestígio. Ou seja, a escola sempre privilegiou o escrever correto

da o movimento cultural ligado à periferia, que congrega o rap, a música, entre outros elementos. Nele, há justamente a discussão sobre o mundo escolar torcer o nariz para as ansiedades e questionamentos dos alunos. A escola da periferia, muitas vezes, nega as expressões culturais da própria periferia.

Uma vez, numa dessas escolas, no interior do Rio Grande do Sul, uma professora – como os alunos chamam as docentes gaúchas – relutou para permitir que eu batesse um papo com seus alunos. Segundo ela, os personagens falavam muitas gírias. Lembro que, sorrindo, eu a corrigi, limitando Mano Brown: “Gíria não, dialeto!” E ela só cedeu espaço quando ponderei que os gaúchos usam “tu”, pronome de segunda pessoa, mas conjugam o verbo na terceira, o que é uma incorreção gramatical, se formos analisar pelo lado normativo da língua.

Todas essas reflexões me vêm à mente ao ler a lista de textos escolhidos para o vestibular da Unicamp para o ano que vem. Entre Camões, Machado, Saramago e Viciara, entra na lista “Sobrevivendo no Inferno”, álbum de rap dos Racionais MC’s. Carái, vêi, isso vai dar B.O.!

PUNTEL, SÓ NOS SCRATCHS, MÔ COMÉDIA!